



Kunsthalle Lissabon apresenta *Para a Vida uma Doença de Cobre*, uma exposição individual da artista Alice dos Reis.

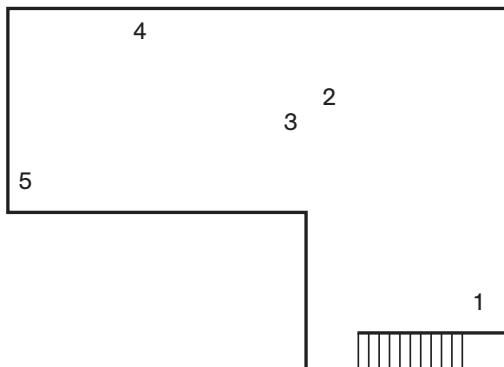
Partindo da sua própria história familiar, a exposição de Alice dos Reis extrapola os meios do filme-ensaio e da ficção científica para narrar de forma ficcional a história de vida da sua avó como operária numa farmacêutica em Lisboa durante as décadas de 1960 e 1970, onde, entre outros produtos farmacêuticos, fabricou a primeira pílula anticoncepcional da empresa.

Para as obras da exposição, Alice dos Reis empreendeu uma investigação de arquivo sobre o desenvolvimento de contraceptivos hormonais e não hormonais ao longo dos séculos XX e XXI, interligando essa pesquisa com o testemunho pessoal da sua avó, e nesse processo tentando investigar as complicadas relações entre controlo de natalidade, género, classe, extrativismo e tecnociência.

Para a Vida uma Doença de Cobre é uma entrevista fictícia com a avó da artista, interpretada por uma versão digital da própria artista. Ocupando posições pessoais, biográficas, históricas e políticas muito enredadas, dos Reis faz (e responde) algumas perguntas sobre a vida da sua avó como operária de uma fábrica farmacêutica. Poemas, imagens de arquivo e filtros são juntos, dando origem a um novo cenário de ficção científica pavimentado por *ano dois*, *ano dez*, *ano duzentos* uma série de imagens em grande escala do espaço exterior em que asteroides e DIUs de cobre gravitantes se encontram, abordando uma realidade especulativa em que o cobre extraído do espaço é utilizado para fabricar contraceptivos. Um uniforme de trabalho da época em que a avó de dos Reis trabalhou para a farmacêutica é enquadrado em acrílico amarelo, a cor da substância à qual a avó de Alice desenvolveu uma alergia, e que mais tarde levou a uma condição crónica.

Através da utilização do imaginário da ficção científica, a artista reinterpreta a sua história familiar projetando-a tanto num futuro próximo como num passado reconhecível, lançando as bases para uma leitura transversal de toda a investigação.

Alice dos Reis (Lisboa, 1995) é uma artista que vive e trabalha entre Amesterdão e Lisboa. Tem um Mestrado em Belas Artes do Instituto Sandberg em Amesterdão e tem exposto, lido e publicado regularmente em galerias, instituições e festivais de cinema, incluindo o EYE Film Museum (Amesterdão), a 5ª Bienal de Design de Istambul, a Display (Praga), o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), a Seventh Gallery (Melbourne), a Galerie InSitu (Paris), e a Galeria Lehmann + Silva (Porto). Teve os seus filmes apresentados em plataformas como a Vdrome e o Museum of the Moving Image (NY). Juntamente com Pedro Neves Marques, dirige Pântano, uma imprensa literária e de poesia. Em 2020, recebeu a bolsa de desenvolvimento do Mondriaan Fonds para Artistas Emergentes.



1
ano duzentos, 2021
impressão sobre têxtil em moldura de LED
230 x 172 x 10 cm

2
Para a Vida uma Doença de Cobre, 2021
video HD 5'50" cor, som

3
Fato Amarelo, 2021
vidro acrílico, roupa de trabalho usada da avó da artista
110 x 170 x 2 cm

4
ano dois, 2021
impressão sobre têxtil em moldura de LED
230 x 172 x 10 cm

5
ano dez, 2021
impressão sobre têxtil em moldura de LED
230 x 172 x 10 cm

A artista deseja agradecer: GFX: Daniel Pereira @ciberru, VFX: DRVGB0Y, Diretora de Fotografia: Marta Simões, Captação de Som: Alexandre Franco, Música / Arranjo Sonoro: Odete, Assistente de Direção de Arte: João Abreu, Voice Over: Kino Sound Studio. Agradecimento especial a: Filomena da Conceição Reis Correia, Pedro Neves Marques, Marcelo Tavares, André Romão.